

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.506

Terça-feira, 23 de Outubro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º—Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Batalha, 114 e 115

A melhor maneira de auxiliar
A BATALHA é aumentar-lhe
—o número de leitores—

Que cada leitor trate de ar-
ranjar outro leitor e a tiragem
de A BATALHA duplicará

Escandalos

A sociedade portuguesa tem, nestes últimos anos, apresentado aspectos de verdadeira dissolução moral. O descalabro a que chegou faz-nos meditar.

O caso dos sessenta milhões de moedas em que anda envolvido o nome do sr. Aníbal Lúcio de Azevedo é sintomático. Não se trata apenas dum caso isolado, em que só um indivíduo está comprometido. O sr. Lúcio de Azevedo, sentindo o terreno tremor-lhe debaixo dos pés, fez ameaças, gritou que poderia trazer a público nomes de políticos venais que o tentaram a fazer negócios escuros. E o parlamento acabou-se, fez todo o possível para que esses nomes não fossem revelados.

A política não é afinal uma luta de princípios, é uma luta de negócios. A sombra dos interesses dos pais, os políticos arranjam-se, governam a vida. Esse Lúcio, por exemplo, era um poltrão. Como se explica que presentemente ande do automóvel e se rodeie de confortos que tanto dinheiro custam?

Lúcio de Azevedo não é único entre os políticos arranjistas. Inúmeros são os que, mercê de grandes sacrifícios pela pátria e pela república, gozam agora de grandes fortunas.

O director da Casa da Moeda prometera fazer grandes revelações no parlamento, diria os nomes de indivíduos que o haviam convidado para negócios escuros.

Uma tropa composta por José Calção, Manuel Matos, «Pintor» e outros, capitaneada pelo Cruz, agente técnico da Casa da Moeda, ali conhecido pelo «engenheiro», foi para o parlamento afim de aplaudir a palavra do mestre, Lúcio de Azevedo, porém, não pôde ontem falar. Foi pena...

Oxalá o sr. Azevedo fale, pouca a descoberto toda essa câfila que rouba. Entretanto, poderá ficar certo o sr. Lúcio de que o facto de acusar os outros não lava as suas próprias mãos.

Siga a dansa...

O imperador de Angola e alguns dos seus amigos mais íntimos

O que o nosso correspondente de Monção tem observado

MONÇÃO, 20.—Pelos políticos de Melgaço, aliados aos que Monção, vai ser oferecido amanhã ao sr. Norton de Matos, um grande banquete. Os políticos de Monção se tivessem vergonha, dada maneira desdenhada como o alto comissário os tratou, não acederiam ao convite.

Vindos de Lisboa, tem passado aqui muita gente que vai visitar o imperador. Mas o que tem imensa graça, é que na volta vem todo desanimado, porque a uns não os recebe S. Ex.ª, a outros falam-lhes esperas e trêz dias.

No dia 17 o Norton telegrafou a um seu empregado graduado, que veio com ele de África, para se apresentar em Peso de Melgaço no mais curto prazo. Efectivamente, no comboio correio do mesmo dia seguiu para Melgaço o referido empregado, que se apresentou ao Norton com quem conferenciou. Finda a conferência S. Ex.ª mandou-o retirar-se. Não lhe proporcionou hospedagem nem sequer lhe ofereceu de comer, vindo-se o empregado na dura necessidade de vir a pé de Peso de Melgaço a Monção para alcançar o comboio que parte às cinco horas da manhã para o Porto.

Chegou o homem aqui às três da madrugada, com as botas na mão e uns chinélos nos pés, porque a longa caminhada, uns 20 quilómetros, lhe tornara as botas insuportáveis. Isto é vergonhoso!

No dia 16 também aqui passou o sr. José Augusto Ferreira, administrador da União Construtora, Ltd.ª de Lisboa, acompanhado dum outro cavaleiro cujo nome desconhecemos. Foram visitar o imperador.

Foram de automóvel para Peso de Melgaço e chegaram ali, recusaram-se

OS PRESOS

de São Julião da Barra
enviaram uma representação ao presidente da república

Embrechado deserto nos últimos escandalos, que já não apaixonam a opinião pública porque eles sucedem-se com uma frequência assustadora, sendo o pão uosso de cada dia, o sr. António Maria da Silva continua a esquecer-se dos operários, que, à sua ordem, se encontram detidos em São Julião da Barra, nos calabouços do governo civil e no Linoeiro.

Mas esse esquecimento afigura-se-nos propostado, porque aquele senhor não ignora da situação arbitrária em que se mantêm os presos. Faz, decerto, o jogo dos cavalheiros que tem enviado cartas e procurado o sr. presidente da república no intuito de não pôr em liberdade aqueles operários.

E assim, para servir os «amigos» que persistem em que a arbitrariedade se mantenha, não tem dúvidas em sacrificar criaturas sobre as quais até hoje não pesa culpa alguma, apesar das inverosímeis acusações que lhes tem sido feitas.

Os presos só reclamam justiça, só pretendem que a sua situação seja aclarada — e há mais de 100 dias que não se faz o «ra» coisa que não seja reclamar o cumprimento da lei.

Os presos de São Julião da Barra mandaram ontem entregar, por suas famílias, ao sr. presidente da república o seguinte documento:

«A S. Ex.ª o Senhor Presidente da República.

«É óbvio que na qualidade de presos nesta fortaleza, há 3 meses a tanto sem ser formada a culpa e consequentemente fora das leis da Constituição da República Portuguesa, e ainda atingidos pelas referências que nos faz S. Ex.ª na resposta à comissão da União dos Sindicatos Operários — que tem recebido cartas que nos deixam perceber como bombardeiros e ainda assim dentro duma atmosfera de terror.

Assim atingidos, julgamo-nos naturalmente nas condições de ir ao encontro, contestando cabalmente as inexplicáveis cartas citadas, que só por intenção reservada poderiam ser enviadas a S. Ex.ª.

Demais sabemos que o lado moral não é o bastante para justificar a condenação a que estamos votados sem sermos condenados. São essas criaturas nossas inimigas? Serão.

«Mas então não serão também inimigos do regime impondo ilegalmente a situação em que nos encontramos, sabido como é que são estas violências arbitrárias que menos pacificam uma sociedade? São esses, senhor presidente, que excedendo o zelo mantenedor de

um regime o faz assim mais depressa esquecer. São ainda esses autores de cartas de redacção sobretudo ilógicas que tem subvertido em sangue algumas fazes da história, onde as vítimas são sempre as menos culpadas.

Senhor presidente — que nos atenda é o nosso desejo. Mas já que nos sentimos feridos na nossa dignidade de carácter, pedimos também que nos ouça com aquela lealdade que se verifica nos verdadeiros homens.

A posição de S. Ex.ª é grave. Grave quando se sobre ao mais alto lugar de determinada organização política de um estado. Grave quando é notória uma crise tremenda em tudo, em todos moral e materialmente. Por isso, senhor presidente, a intervenção num momento em que se observa um estado mais precário de criaturas que em lugar de pacificar — irritam — não desejam de modo algum normalizar — concertando — mas antes pelo contrário, concorrer para que cada vez mais nos degrademos e portanto aproximarmos-nos mais rapidamente de uma situação em que não seja possível salvarmo-nos, confirmando aquela gravidade.

«Bombas, é o argumento. Sem escolha de armas temos subido ao mais perigoso ponto onde periga a república, — que nos tem sido requintadamente madrastra — a combater os seus verdadeiros inimigos. No norte e Monsanto a arremetida tomou foros que se tornam inextinguíveis.

Foi terribel senhor presidente — creia. E a república finalmente foi ainda vencedora.

E vencedora irá cada vez mais, quanto mais irradiadas sejam essas cartas e com elas os seus autores.

Dizem que com a nossa prisão as bombas não rebotam e não aparecem. Não é verdade. Desde que assim nos encontramos, tem sucedido precisamente o contrário. A explosão de algumas bombas no Porto deu origem à morte de dois homens e à apreensão de alguns caixotes com elas. Outra explosão se verificou na mesma cidade daí a algumas semanas.

Em Lisboa não tem conta, senhor presidente. Até num hotel apareceram, como que a desculpar-vos da acusação injustificável que nos estão movendo aciniosamente.

No Poço do Bispo, em Belém, Graça, etc., etc., tem rebentado bombas sempre com as suas consequências lamentáveis.

Como se entende, pois, que desde que nos encontramos presos elas não tem rebentado?

Costumamos, senhor presidente, através de tudo — desmentir os argumentos sem base, com factos, — mas factos indimentáveis.

«O verdade que somos presos mas também é verdade que somos sobre todos homens. E, como homens nos dirigimos a sua ex.ª na certeza de que nos há-de escutar também como homem e depois como presidente da república, fazendo-vos — Justiça — mas justiça a que temos legalmente direito.

Torre de São Julião da Barra, 21 de Outubro de 1923.—Os presos por questões sociais.

Lêr na 4.ª página:
Agenda de «A Batalha».

Pedro e Nicolau

Tem causado grande indignação a condenação dos dois inocentes

A condenação proferida pelo tribunal espanhol contra Pedro Mateu e Luis Nicolau, falsamente acusados de terem morto o ex-presidente de conselho, Eduardo Dato, tem causado indignação em todo o mundo.

O próprio jornal conservador «Le Temps», de Paris, dizia que a culpabilidade dos reus não tinha sido apurada. A Federação Francesa do Livre Pensamento tornou pública a sua indignação e convidou todos os republicanos livres-pensadores a protestar energicamente contra a sentença.

Formou-se em Paris um comité de acção por Pedro e Nicolau que tem provocado grande agitação entre o povo trabalhador.

Entre nós

A última assembleia do sindicato dos corticeiros de Alhos Vedros foi verdadeira a bárbara condenação à morte de Pedro Mateu e Luis Nicolau, revolvendo-se enviar um protesto às autoridades espanholas e acompanhar a organização na acção que porventura emprenda em favor daquelas duas vítimas da reacção burguesa.

Instrução aos trabalhadores

Escola dos Empregados Menores do Comércio e Indústria

Na próxima quinta feira, pelas 21 horas, realiza-se na sede da Associação dos Empregados Menores do Comércio e Indústria, rua António Maria Cardoso, 20, a abertura das aulas de instrução primária para os sócios do sindicato e seus filhos.

Para esse efeito aquela colectividade convida todos os componentes a assistir à sessão que deve efectuar-se à hora acima indicada.

OS SENHORIOS

Um exemplar característico desta nova espécie de sangue-sugas a que urge cortar as ventosas

PORTO, 18.—Para qualquer lado que nos voltemos, esbarramos sempre com patifarias. Já não vale dizer: *é um nunca acabar...* É preferível antes: *é um crescendo espantoso...*

Assim, para que não desmereça a acção senhorial, a maré dos despejos tem subido à medida que o fim do ano se aproxima. O móbil desta maldade proprietária é bom de compreender: já não basta aumentar o dôbro ou o triplo ao inquilino, mesmo que este esteja pelos ajustes. Indispensável é, para melhor proveito, expulsar o morador, para que a casa seja alugada a outro indivíduo por um aluguer vinte vezes multiplicado. É operação mais lucrativamente radical...

Eis o que succedeu na rua Falcão, em Campanhã.

Um grupo de rapazes, amigos da organização operária e de A Batalha, da qual tem feito bastante propaganda, contou-nos o caso da seguinte forma:

Manuel da Silva Campos é proprietário do prédio n.º 656, da rua Falcão, em Campanhã. É um unhas de fome e um espírito jesuíta. O seu procurador é o seu próprio genro, irmão de dois democráticos da gema. Onde entrar a democracia, há logo diarreia de disparates e de bilancetes...

O bom do senhorio, que precisava de ver aumentados, escandalosamente aumentados, os seus rendimentos, arquitectou um imperioso despejo contra Maria Júlia Saldanha, que tem o seu marido em África e, portanto, devia ser merecedora de mais um pouco de respeito... A covardia, porém, avassalou os exploradores...

A patifaria teve início há seis meses, não sendo desde logo coroada de bom êxito, devido ao público do lugar, numa justa acção de revolta directa, se haver oposto à violência...

Mas o homem não desarmou, não desistiu do seu maquiavélico intento. Meteu o pochinco pelo outro lado: intentou a acção de despejo, não agora contra Maria Júlia, mas contra um tal Alvaro Ferreira das Neves, semelhante Alvaro não consta nos anais daquela rua, não mora, nem jamais morou, dentro da freguesia onde pertence a referida rua...

Mas o que não se consegue pela legalidade, alcança-se pela arbitrariedade, pela injustiça, pela mentira. Manuel da Silva Campos, que já sabe de tantos outros exemplos, intrinsecos as autoridades judiciais. Estas, que não se incomodam com a veracidade das informações, que se amoldam, excelentemente, a todas as mentirozas que queiram impingir, satisfaz o usurário: a desgraçada Maria Júlia, e não o Alvaro Ferreira das Neves, que jamais existiu, lá foi empurrada, juntamente com os seus 3 filhos, para o meio da rua, sem a menor piedade... Se um dia o seu marido vier da África, que agradeça condignamente ao miserável...

Mas houve mais: no acto da violência, entrou a polícia, exibindo, depois de provocar a desordem, os sabres e pistolas, sem ter havido a menor resistência de quem quer que fosse... E na fúria da polícia quer fazer serviço, ela fez uma queixa contra Manuel Pereira dos Santos. Acusando-o de quê? De trauliteiro!

Ora segundo esse grupo de indivíduos nos informou, o acusado já não foi trauliteiro, mas ante é um republicano que sofreu no tempo da trauliteira. Afirma-nos que trauliteiro é o próprio acusador, o guarda 293, que teve como auxiliar o n.º 429, os dois da 7.ª esquadra — o qual tem ido várias vezes a casa do Santos procurá-lo para o insultar e ameaçar de morte... O tal 293, ao que dizem, tem desempenhado missões de vigilância contra verdadeiros republicanos. Tendo sido verdadeiro, chama aos outros o que é!... Esta realmente é interessante; e, de facto, tem-se dado coisas destas...

Garantem-nos também que os guardas, na ocasião do despejo, iam alegres da vida, despertando a desconfinção de que antes foram a casa do procurador do senhorio, um tal Anacleto Santos, receber instruções e líquido... Não era um caso do outro mundo...

Excelente tenente, excelente pais, excelente república... que tantas maldades encobre... (C.)

FALTA DE AGUA

A reclamação do povo do Alto do Pina

Como já dissemos, é hoje, pelas 14 horas, que a Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, vai entregar uma representação à Câmara Municipal de Lisboa reclamando o imediato abastecimento de água para um chafariz existente na rua Morais Soares há mais de três anos sem conter líquido algum por desleixo da respectiva Câmara.

Igualmente se reclama a abertura de poços que existem na mesma rua para abastecer a população em ocasiões de falta de água.

A comissão espera ver atendidas estas justas reclamações para de futuro não haver a falta do precioso líquido que constantemente se faz sentir naquele populoso bairro.

A União dos Sindicatos Operários que de perto tem acompanhado os trabalhos da comissão, nomeou um delegado para a acompanhar hoje aos pagos do concelho.

POR ESSE MUNDO

Agitação revolucionária por toda a Alemanha—Rivera acabará realmente com a guerra de Marrocos—Em Copenhague são violentas as lutas entre estudantes comunistas e fascistas

O DESMEMBRAMENTO DA ALEMANHA

Um movimento separatista na Renânia

COLONIA, 22.—O exército separatista renano depois de ter ocupado a Câmara Municipal, o edifício dos correios e outros edifícios públicos fez afixar editais reclamando a república renana. Esses editais assinados pelos srs. Deckers e Outthard dizem que qualquer desordem ou tumulto será severamente punido. A polícia foi desarmada não tendo oferecido resistência.

Os serviços de segurança são feitos por patrulhas de polícia ajuntadas usando bradeiras. As autoridades superiores de polícia ou fugiram ou foram expulsas. Há tranquilidade. Apenas um porteiro foi morto com um tiro por ter rasgado uma proclamação.

Os srs. Dorten e Matthes leaders separatistas tem sido muito aclamados. As tropas renanas marcham para o norte para as zonas belgas e inglesas. As autoridades belgas e o Alto Comissário declararam aos chefes do movimento que o exército belga se manterá absolutamente neutro neste conflito mas que torna os dirigentes do movimento responsáveis pela manutenção da ordem.

Tranquilidade na região do Reno

PARIS, 22.—Continua a tranquilidade na região do Reno. As proclamações dos dirigentes do movimento se-

podem manterem-se de pé mas no caminho atacaram o médico e os guardas e puseram-se em fuga.

DINAMARCA

Lutas violentas entre estudantes comunistas e fascistas

COPENHAGUE, 22.—Grupos de estudantes comunistas e fascistas entram em colisão, tendo-se agredido à bengalada e com tubos de borracha. A polícia fez várias prisões. Os estudantes comunistas fundaram uma nova associação académica que publica um jornal semanal que faz violentos ataques contra os homens públicos dinamarqueses e contra os dirigentes da indústria e do comércio. Vários estudantes que vendiam estes jornais nas ruas foram presos pela polícia mas isso não diminuiu a acção de propaganda que estão exercendo. A Associação Académica dinamarquesa vai encetar uma acção violenta contra os estudantes comunistas e contra o seu jornal. Os estudantes da antiga Associação Acadé-

micamente mantendo-se de pé mas no caminho atacaram o médico e os guardas e puseram-se em fuga.

Um atentado contra o presidente da república

BUENOS AYRES, 22.—Um indivíduo de nome Romon Gaitan que se introduziu no edifício da presidência da república e que pretendeu assassinar o presidente Alvear não está no uso das suas faculdades mentais.

O presidente conseguiu desarmar o treloucado que foi detido pelo pessoal da repartição da presidência e pela polícia.

NORTE AMÉRICA

A esposa de Lloyd George e o alcoolismo

LOUISVILLE, 22.—Mrs. Marguerett Lloyd George esposa do primeiro ministro inglês disse às mulheres da União Cristã de Temperança de Kentucky que a Inglaterra seguia com muita atenção a campanha americana contra o alcoolismo e esperava também pô-la em prática.

plínio Silva chegou ao fim. Já não era sem tempo.

Terminou como terminam os homens sem competência moral para se manterem num lugar de responsabilidade que nos Caminhos de Ferro ocupa Plínio Silva.

Alingiu o cúmulo. Perdeu no Sul e Sueste tudo quanto um homem deve ter de mais ocioso — a dignidade e a moral.

Liquidou miseravelmente. Por suas próprias mãos desfez o prestígio de que veio rodeado para o Sul e Sueste, destruindo a simpatia e a estima com que o pessoal o recebeu, transformando-se num reles e ridículo tirado. A esta hora o dr. sr. Nuno Simões deve dar por bem empregado o seu tempo e dos esforços que dispendeu, metendo nas mãos de Plínio Silva, A sua obra, essa obra monumental, infundível, a esta, para orgulho dos estadistas que tiveram a genial ideia de o escolherem para director do Sul e Sueste. Depois do protesto do dia 3 julgou possível salvar-se com o esmagamento do pessoal. Supoz que o libelo que contra ele formulamos, era apenas o reflexo da minha opinião.

Quiz ver pelos seus próprios olhos. Quiz verificar. Depois de ter mandado prender e perseguir, partiu para a linha. Partiu cheio de esperança, mas regressou desalentado. O pessoal da linha foi bem eloquente. Em volta de Plínio Silva, à sua chegada às estações, só despetou o desprezo e a repugnância. A frieza dos ferroviários recebeu-o com desprezo.

Bragança o requerente, coartando-lhe todos os seus direitos e garantias individuais, servindo-se de diversas maneiras para o subornar, intimidando-o até, pela força a que declare o que escreve e participa contra eles. Assim, respeitosamente requeremos que cidadão da república a sua imediata liberdade, o regresso à legalidade e ao seu snmoprego e outrosim o imediato seguimento do processo contra os acusados, onde possa depôr livre de toda a coacção e soborno. Pede deferimento

A Constituição está sendo enganada, telegramas que lhe dirijo são sustados. E' mais, sob a pressão d'esse absolutismo criminoso que apelo, reclamo e requiero a V. Ex.ª dentro da Constituição, (sob o n.º 30 do artigo 3.º) o meu regresso à legalidade, à posse de meus direitos e garantias individuais, o meu regresso aos correios onde estou empregado, e bem assim uma audiência com V. Ex.ª, audiência esta do mais alto interesse para o país.

Alfredo de Sousa Azevedo, official dos Correios, voluntário e ferido da guerra, entregou participações em juizo contra crimes cometidos pelos cidadãos António Xavier Correia Barreto, Fernando Augusto Freiria, Francisco Homem de Figueiredo e diversos seus agentes. Sucede, porém, que os mesmos senhores, devido à sua influência política, tem conseguido o não seguimento do processo, e bem assim prenderam, sequestraram e deterraram para

plínio Silva chegou ao fim. Já não era sem tempo.

Terminou como terminam os homens sem competência moral para se manterem num lugar de responsabilidade que nos Caminhos de Ferro ocupa Plínio Silva.

Alingiu o cúmulo. Perdeu no Sul e Sueste tudo quanto um homem deve ter de mais ocioso — a dignidade e a moral.

Liquidou miseravelmente. Por suas próprias mãos desfez o prestígio de que veio rodeado para o Sul e Sueste, destruindo a simpatia e a estima com que o pessoal o recebeu, transformando-se num reles e ridículo tirado. A esta hora o dr. sr. Nuno Simões deve dar por bem empregado o seu tempo e dos esforços que dispendeu, metendo nas mãos de Plínio Silva, A sua obra, essa obra monumental, infundível, a esta, para orgulho dos estadistas que tiveram a genial ideia de o escolherem para director do Sul e Sueste. Depois do protesto do dia 3 julgou possível salvar-se com o esmagamento do pessoal. Supoz que o libelo que contra ele formulamos, era apenas o reflexo da minha opinião.

Quiz ver pelos seus próprios olhos. Quiz verificar. Depois de ter mandado prender e perseguir, partiu para a linha. Partiu cheio de esperança, mas regressou desalentado. O pessoal da linha foi bem eloquente. Em volta de Plínio Silva, à sua chegada às estações, só despetou o desprezo e a repugnância. A frieza dos ferroviários recebeu-o com desprezo.

A última «étape» de Plínio Silva

Depois da sua viagem à «linha» e da atitude do pessoal tomada na assembleia magna do dia 19 do corrente, só fica na sua frente — a rua —

Plínio Silva chegou ao fim. Já não era sem tempo.

Terminou como terminam os homens sem competência moral para se manterem num lugar de responsabilidade que nos Caminhos de Ferro ocupa Plínio Silva.

Alingiu o cúmulo. Perdeu no Sul e Sueste tudo quanto um homem deve ter de mais ocioso — a dignidade e a moral.

Liquidou miseravelmente. Por suas próprias mãos desfez o prestígio de que veio rodeado para o Sul e Sueste, destruindo a simpatia e a estima com que o pessoal o recebeu, transformando-se num reles e ridículo tirado. A esta hora o dr. sr. Nuno Simões deve dar por bem empregado o seu tempo e dos esforços que dispendeu, metendo nas mãos de Plínio Silva, A sua obra, essa obra monumental, infundível, a esta, para orgulho dos estadistas que tiveram a genial ideia de o escolherem para director do Sul e Sueste. Depois do protesto do dia 3 julgou possível salvar-se com o esmagamento do pessoal. Supoz que o libelo que contra ele formulamos, era apenas o reflexo da minha opinião.

Quiz ver pelos seus próprios olhos. Quiz verificar. Depois de ter mandado prender e perseguir, partiu para a linha. Partiu cheio de esperança, mas regressou desalentado. O pessoal da linha foi bem eloquente. Em volta de Plínio Silva, à sua chegada às estações, só despetou o desprezo e a repugnância. A frieza dos ferroviários recebeu-o com desprezo.

Bragança o requerente, coartando-lhe todos os seus direitos e garantias individuais, servindo-se de diversas maneiras para o subornar, intimidando-o até, pela força a que declare o que escreve e participa contra eles. Assim, respeitosamente requeremos que cidadão da república a sua imediata liberdade, o regresso à legalidade e ao seu snmoprego e outrosim o imediato seguimento do processo contra os acusados, onde possa depôr livre de toda a coacção e soborno. Pede deferimento

A Constituição está sendo enganada, telegramas que lhe dirijo são sustados. E' mais, sob a pressão d'esse absolutismo criminoso que apelo, reclamo e requiero a V. Ex.ª dentro da Constituição, (sob o n.º 30 do artigo 3.º) o meu regresso à legalidade, à posse de meus direitos e garantias individuais, o meu regresso aos correios onde estou empregado, e bem assim uma audiência com V. Ex.ª, audiência esta do mais alto interesse para o país.

Alfredo de Sousa Azevedo, official dos Correios, voluntário e ferido da guerra, entregou participações em juizo contra crimes cometidos pelos cidadãos António Xavier Correia Barreto, Fernando Augusto Freiria, Francisco Homem de Figueiredo e diversos seus agentes. Sucede, porém, que os mesmos senhores, devido à sua influência política, tem conseguido o não seguimento do processo, e bem assim prenderam, sequestraram e deterraram para

plínio Silva chegou ao fim. Já não era sem tempo.

Terminou como terminam os homens sem competência moral para se manterem num lugar de responsabilidade que nos Caminhos de Ferro ocupa Plínio Silva.

Alingiu o cúmulo. Perdeu no Sul e Sueste tudo quanto um homem deve ter de mais ocioso — a dignidade e a moral.

Liquidou miseravelmente. Por suas próprias mãos desfez o prestígio de que veio rodeado para o Sul e Sueste, destruindo a simpatia e a estima com que o pessoal o recebeu, transformando-se num reles e ridículo tirado. A esta hora o dr. sr. Nuno Simões deve dar por bem empregado o seu tempo e dos esforços que dispendeu, metendo nas mãos de Plínio Silva, A sua obra, essa obra monumental, infundível, a esta, para orgulho dos estadistas que tiveram a genial ideia de o escolherem para director do Sul e Sueste. Depois do protesto do dia 3 julgou possível salvar-se com o esmagamento do pessoal. Supoz que o libelo que contra ele formulamos, era apenas o reflexo da minha opinião.

plínio Silva chegou ao fim. Já não era sem tempo.

Terminou como terminam os homens sem competência moral para se manterem num lugar de responsabilidade que nos Caminhos de Ferro ocupa Plínio Silva.

Alingiu o cúmulo. Perdeu no Sul e Sueste tudo quanto um homem deve ter de mais ocioso — a dignidade e a moral.

Liquidou miseravelmente. Por suas próprias mãos desfez o prestígio de que veio rodeado para o Sul e Sueste, destruindo a simpatia e a estima com que o pessoal o recebeu, transformando-se num reles e ridículo tirado. A esta hora o dr. sr. Nuno Simões deve dar por bem empregado o seu tempo e dos esforços que dispendeu, metendo nas mãos de Plínio Silva, A sua obra, essa obra monumental, infundível, a esta, para orgulho dos estadistas que tiveram a genial ideia de o escolherem para director do Sul e Sueste. Depois do protesto do dia 3 julgou possível salvar-se com o esmagamento do pessoal. Supoz que o libelo que contra ele formulamos, era apenas o reflexo da minha opinião.

Quiz ver pelos seus próprios olhos. Quiz verificar. Depois de ter mandado prender e perseguir, partiu para a linha. Partiu cheio de esperança, mas regressou desalentado. O pessoal da linha foi bem eloquente. Em volta de Plínio Silva, à sua chegada às estações, só despetou o desprezo e a repugnância. A frieza dos ferroviários recebeu-o com desprezo.

Bragança o requerente, coartando-lhe todos os seus direitos e garantias individuais, servindo-se de diversas maneiras para o subornar, intimidando-o até, pela força a que declare o que escreve e participa contra eles. Assim, respeitosamente requeremos que cidadão da república a sua imediata liberdade, o regresso à legalidade e ao seu snmoprego e outrosim o imediato seguimento do processo contra os acusados, onde possa depôr livre de toda a coacção e soborno. Pede deferimento

A Constituição está sendo enganada, telegramas que lhe dirijo são sustados. E' mais, sob a pressão d'esse absolutismo criminoso que apelo, reclamo e requiero a V. Ex.ª dentro da Constituição, (sob o n.º 30 do artigo 3.º) o meu regresso à legalidade, à posse de meus direitos e garantias individuais, o meu regresso aos correios onde estou empregado, e bem assim uma audiência com V. Ex.ª, audiência esta do mais alto interesse para o país.

Alfredo de Sousa Azevedo, official dos Correios, voluntário e ferido da guerra, entregou participações em juizo contra crimes cometidos pelos cidadãos António Xavier Correia Barreto, Fernando Augusto Freiria, Francisco Homem de Figueiredo e diversos seus agentes. Sucede, porém, que os mesmos senhores, devido à sua influência política, tem conseguido o não seguimento do processo, e bem assim prenderam, sequestraram e deterraram para

plínio Silva chegou ao fim. Já não era sem tempo.

Terminou como terminam os homens sem competência moral para se manterem num lugar de responsabilidade que nos Caminhos de Ferro ocupa Plínio Silva.

Alingiu o cúmulo. Perdeu no Sul e Sueste tudo quanto um homem deve ter de mais ocioso — a dignidade e a moral.

Liquidou miseravelmente. Por suas próprias mãos desfez o prestígio de que veio rodeado para o Sul e Sueste, destruindo a simpatia e a estima com que o pessoal o recebeu, transformando-se num reles e ridículo tirado. A esta hora o dr. sr. Nuno Simões deve dar por bem empregado o seu tempo e dos esforços que dispendeu, metendo nas mãos de Plínio Silva, A sua obra, essa obra monumental, infundível, a esta, para orgulho dos estadistas que tiveram a genial ideia de o escolherem para director do Sul e Sueste. Depois do protesto do dia 3 julgou possível salvar-se com o esmagamento do pessoal. Supoz que o libelo que contra ele formulamos, era apenas o reflexo da minha opinião.

Quiz ver pelos seus próprios olhos. Quiz verificar. Depois de ter mandado prender e perseguir, partiu para a linha. Partiu cheio de esperança, mas regressou desalentado. O pessoal da linha foi bem eloquente. Em volta de Plínio Silva, à sua chegada às estações, só despetou o desprezo e a repugnância. A frieza dos ferroviários recebeu-o com desprezo.

Provincia e nos Arredores

JOIS DA RIBEIRA (AGUEDA)
20 DE OUTUBRO
Uma grande calamidade

tempo os prejuízos que as minas das Talhadaa nos estão continuamente a cansar.

Segundo o curso dos rios Alqueiro, Agueda e Vouga, matam todo o peixe que aparece, subindo da ria de Aveiro e Vouga, nos dois primeiros, chegando até a produzir os seus efeitos perniciosos no Certoma, na lagoa de Faramentos e ultimamente no Vougo.

Os campos da nossa grande região estão prejudicados, havendo terras completamente inutilizadas, não existe peixe, tam necessário para o nosso consumo, e as águas envenenadas matam também os gados que as beberem.

Isto é horrso! A paciência tem limites. Há mais de vinte anos que estamos sofrendo este grande mal, e, apesar das lamentações, dos protestos e reclamações, ninguém ainda o evita.

Os políticos dirigentes dizem empobrecer-se pelo caso e assim, por longo tempo, somente temos vivido de esperanças. Convém pensar noutro remédio que seja eficaz, de forma que acabe para sempre esta desgraçada situação.

Aqui vai narrado um lamentável acontecimento que acaba de suceder nesta localidade:

O lavrador Albino de M-jo, vendo que as águas do Anegado com se utili-

que as águas do Açude, com as mínimas chuvas, se avolumaram, supondo, por isso, conduzirem menor quantidade de minério, levou lá o seu belo e corpulento boi a beber, visto não haver na freguezia abundância de água.

de minério, levou a o seu boi e cor-pulento boi a beber, visto não haver na frequência abundância de água. O resultado foi que esse boi deixou logo de comer, inchou e sem o sofrimento ceder ao tratamento do veterinário, morria pouco depois.

Pela autópsia que lhe foi feita, vi-se que a morte foi devida às águas das minas que no Agueda tinha bebido e o lavrador perdia 2.000\$000, que era o valor do seu boi animal, se numa sociedade de lavoura, a que pertencia, o não indenizasse desse prejuízo. Ao mesmo tempo, e devido à mesma causa, outro boi em Eiról, do concelho de Aveiro, morreu.

Parece, pois, que Agueda, Recordos, Espichel, Ois da Rábria, Fermentelos, Reixoio, Traveços e Eiról, emquanto não se descobrirem as causas da doença, não devem ser utilizados para a criação de gado bovino.

tem sofrido, não tenham procurado o meio seguro de pôr termo a esta grande calamidade.

Já que não tem sido atendidos os nossos fogos, novamente se reclama, em nome de milhares de pessoas altamente prejudicadas, urgentes providências. — C.

MOURA

19 DE OUTUBRO

Um sinistrado roubado?
Queixa-se o operário jornalista Joaquim José Chagas, que na Empresa das Águas de Moura, sofreu no dia 26 de Outubro do passado ano um desastre no trabalho, do qual lhe resultou incapacidade permanente e parcial, tendo-lhe arbitrado a Companhia de Seguros «A Mutualidade Portuguesa» a pensão anual de 78\$18 com o que ele se não

conformou, por lhe parecer não ser esta a pensão a que por lei tem direito. Levou recurso para o juiz dos accidentes de trabalho em Beja, dr. sr. Francisco Inácio da Costa Mira, mas até hoje, apesar das boas palavras de sua ex.ª, não tem conseguido qualquer solução do tribunal de que o referido magistrado é juiz, para quem apela afim do não estar mais tempo privado de receber qualquer indemnização que lhe saísse um pouco a sua existência. — C.

Lourinhã. — *A. F. Lopes.* — Então avise o Bistos para cá vir liquidar a sua assinatura.

Famalicão. — *A. M. R.* — Assinatura fica paga até 11 de Abril. A anterior findou em 11 de Outubro.

Torre Vã. — *J. V. B. M.* — Assinatura fica paga até 30 de Novembro.

Lagão. — *J. M. G. J.* — Dizem-nos

Pôrto.—*J. D. G.*—Dizem-nos que a obra que pede está a brochar. Ficam à sua ordem 3\$00.

Lagoa.—*J. Luis.*—Recebemos vale de 178\$50. É necessário indicar sempre que enviem qualquer importância a que se destina. Guardamos a indicação do vale recebido.

tando as armas, que um bom número dos nossos irmãos virão aqui buscar.

—Mas essas armas, meu Merik, perguntou a sr.^a Lebreann, onde estão elas?

—Nas caixas, disse o mercador sorrindo; nas caixas e nos fardos que vieram ainda agora.

—Ah! agora compreendi replicou a sr.^a Lebrenn. Mas será necessário que Gildaz saiba disso... Não há dúvida que é um bom rapaz...; mas, entretanto..., não recias tu que...

—Agora, querida Henory, a máscara já caiu; não há portanto que recear uma única indiscrição... Se o pobre Gildaz tiver medo, escondê-lo he na hora...

... e, ou nas mansardas... vamos jantar, e depois tu e tua filha irão aqui preparar a ambulância, em cujo trabalho as ajudará Joanninha... Eu e Sacrovir ficaremos na loja... porque teremos esta noite uma numerosa sociedade!

O fanqueiro e a sua família desceram para o armazém, onde jantaram apressadamente.

A agitação ia aumentando cada vez mais na rua; ouvia-se ao longe aquela grande murmurar da turba ensurdecido e ameaçador, à semelhança do ruído longínquo da tempestade e das vagas.

Continued

This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some faint smudges and discoloration, particularly along the edges, suggesting it is old. There is no text or other markings on the page.

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como a ignorância? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos 1\$00 cada 50 grammas, e mais 2\$5 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 1\$50, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.
—Eduquemo-nos e instruíamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.
—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	3\$00	3\$50
Antonelli—A Rússia bolcheveta	2\$50	2\$80
A Comunidade		
A mancomunidade e o proletariado	6\$00	6\$50
Porque não creio em Deus	1\$00	1\$20
O Proletariado Histórico	4\$00	4\$50
Agência Luz		
O Socialismo e os intelectuais	8\$00	8\$50
Briand—A greve geral	4\$00	4\$50
Bacunin—No sentido em que	8\$00	8\$50
Carlos Rades—A ditadura do	6\$00	6\$50
Proletariado	6\$00	6\$50
Chaplin—Porque não creio em	1\$00	1\$20
Deus	1\$00	1\$20
Celso F. Ferrarini—Os partidos	2\$00	2\$50
políticos	2\$00	2\$50
Chueca—Como não ser anar-	2\$00	2\$50
quista	2\$00	2\$50
St. Albert—A questão social	2\$00	2\$50
Conte—Contra o confusão-	2\$00	2\$50
mo	2\$00	2\$50
Defour—O socialismo e a pro-	2\$00	2\$50
lema revolução	2\$00	2\$50
Emilio Bossi—Cristo nunca	2\$00	2\$50
existiu	2\$00	2\$50
Elihu K. Folsom—A evolução lei-	2\$00	2\$50
gal e a anarquia	2\$00	2\$50
Eliabacher—O anarquismo	2\$00	2\$50
Elisaveth—Amimela defesa	2\$00	2\$50
Geo. Williams—Relatório dos	2\$00	2\$50
delegados do L. S. W. de Mos-	2\$00	2\$50
cova	2\$00	2\$50
G. O. N. M.—Proclamação cons-	2\$00	2\$50
titucional	2\$00	2\$50
Gustavo Molinari—Problemas	2\$00	2\$50
sociais	2\$00	2\$50
Gustavo Le Bon		
As primeiras consequências	2\$00	2\$50
da guerra	2\$00	2\$50
Ensaio de psicologia da	2\$00	2\$50
guerra	2\$00	2\$50
Guyau—Ensaio de uma moral	2\$00	2\$50
social	2\$00	2\$50
Educação e Hereditariedade	2\$00	2\$50
Hamon		
A conferência da Paz e a	2\$00	2\$50
guerra	2\$00	2\$50
Asilados da guerra mundial	2\$00	2\$50
O movimento operário na	2\$00	2\$50
Grã-Bretanha	2\$00	2\$50
Psicologia do socialismo	2\$00	2\$50
quarta	2\$00	2\$50
A Crise do Socialismo	2\$00	2\$50

Pelo correio

	Pelo correio	Pelo correio
Henrique Leone—O Socialis-	3\$00	3\$50
mo	3\$00	3\$50
Heliodoro Balgado		
O culto da imaculada	5\$00	5\$50
Mentiras religiosas	2\$00	2\$50
Jean Grave		
A sociedade futura	3\$00	3\$50
Anarquia e o socialismo	3\$00	3\$50
O indivíduo e a sociedade	3\$00	3\$50
João Bonança—O século e o	3\$00	3\$50
socialismo	3\$00	3\$50
Joseph J. Etter—União socialis-	3\$00	3\$50
ta	3\$00	3\$50
Justos Queda—A lei dos sa-	3\$00	3\$50
lários	3\$00	3\$50
Justus Ebert—O L. S. W. e	3\$00	3\$50
a teoria e na prática	3\$00	3\$50
Kropotkin		
A sociedade	3\$00	3\$50
A Anarquia, sua filosofia e	3\$00	3\$50
suas idéias	3\$00	3\$50
A Grande Revolução (2 vol.)	1\$00	1\$20
A moral anarquista	3\$00	3\$50
Os bastardos da guerra	3\$00	3\$50
Landauer		
A Democracia burguesa e a	3\$00	3\$50
Democracia proletária	3\$00	3\$50
Os Problemas do Poder dos	3\$00	3\$50
Landauer	1\$50	1\$80
Landauer		
A Social Democracia na Ale-	3\$00	3\$50
manha	3\$00	3\$50
Malatesta		
O programa socialista-anar-	3\$00	3\$50
quista revolucionário	3\$00	3\$50
Manuel Ribeiro—Na linha da	3\$00	3\$50
revolução	3\$00	3\$50
Max Nordau—A mentira rei-	3\$00	3\$50
giosa	1\$00	1\$20
Nietzsche		
Anti-Cristo	2\$50	2\$80
Guerra e a moral	3\$00	3\$50
Neno Vasco—O Trabalhador	3\$00	3\$50
Rural—Geografia	3\$00	3\$50
Concepção Anarquista do Sin-	3\$00	3\$50
dacato	3\$00	3\$50
Novicov—A emancipação da	3\$00	3\$50
mulher	3\$00	3\$50
Patat e Pouget—Como fare-	3\$00	3\$50
mos a revolução	3\$00	3\$50
Perfeito de Carvalho—Notas	3\$00	3\$50
e com arios	3\$00	3\$50
Prati—Notas da Associação	3\$00	3\$50
Roland—A Rússia Nova	3\$00	3\$50
Rossi—A sugestão e as multi-	3\$00	3\$50
placidades	3\$00	3\$50
Sebastião Faure—Doze provas	3\$00	3\$50
da existência de Deus	3\$00	3\$50
Tomas de Fossica—Sermões	3\$00	3\$50
da Montanha	3\$00	3\$50

Pelo correio

	Pelo correio	Pelo correio
Ultimas paginas	6\$00	6\$50
Ernesto da Silva—Teatro li-	6\$00	6\$50
vro e Artesanal	6\$00	6\$50
Ernesto Haeckel		
História da Criação	8\$00	8\$50
Origem do Homem	3\$00	3\$50
Os enigmas do Universo	3\$00	3\$50
Monismo	3\$00	3\$50
Faquet		
Iniciação filosófica	4\$00	4\$50
Iniciação literária	6\$00	6\$50
Faria de Vasconcelos		
O Essencial Social	3\$00	3\$50
Problemas escolares	3\$00	3\$50
Por terras de além mar	3\$00	3\$50
Fiambrion		
Iniciação astronómica	3\$00	3\$50
Leiteiro		
Os habitantes dos outros mun-	3\$00	3\$50
dos (2 vol.)	3\$00	3\$50
Felix Le Dantec—As influen-	3\$00	3\$50
ças ancestrais	3\$00	3\$50
Fialho de Almeida		
Estâncias de Arte e Saúde	6\$00	6\$50
Contos	6\$00	6\$50
A Esquina	3\$00	3\$50
Aves Migradoras	3\$00	3\$50
Barbier, pentear	3\$00	3\$50
Cidade do Vício	3\$00	3\$50
País das Uvas	3\$00	3\$50
Seibam Quantos	3\$00	3\$50
Vida Iônica	3\$00	3\$50
Fontenelle—Pirralhada dos	3\$00	3\$50
mundos (2 v.)	3\$00	3\$50
Gorka		
Guerra Junqueira—A Velha	3\$00	3\$50
do Padre Eterno (encaderna-	3\$00	3\$50
do de luxo)	3\$00	3\$50
Brochado	3\$00	3\$50
Jaime Cortesão—Adão e Eva	3\$00	3\$50
(Teatro)	3\$00	3\$50
Italia 1921—Gatos de	3\$00	3\$50
Jean Finot—A Ciência da Pe-	3\$00	3\$50
lidade	3\$00	3\$50
Jorge Teixeira—Gatos de	3\$00	3\$50
Lava Branca—A Escumalha	3\$00	3\$50
de Lata	3\$00	3\$50
Leitão—Iniciação matemática	3\$00	3\$50
Malware—Ciência e Religião	3\$00	3\$50
Olivera Marins		
Helenismo e a Civilização	6\$00	6\$50
Orléans		
História da República Roma-	12\$00	12\$50
na (2 volumes)	12\$00	12\$50
História de Portugal (2 vol.)	12\$00	12\$50
Raças Humanas (2 volumes)	12\$00	12\$50
Quedas das Instituições Pri-	6\$00	6\$50
miárias	6\$00	6\$50
Elementos de Antropologia	6\$00	6\$50

Pelo correio

	Pelo correio	Pelo correio
O Brasil e as Colónias Portu-	6\$00	6\$50
guesas	6\$00	6\$50
Cartas Peninsulares	12\$00	12\$50
Sistema dos mitos e ficções	6\$00	6\$50
religiosas	6\$00	6\$50
Orlando Marques		
Agua clara	3\$00	3\$50
Pargame		
Origem da Vida	4\$00	4\$50
Spencer		
Educação intelectual, moral e	6\$00	6\$50
física	6\$00	6\$50
Tolstói		
Sonata de Kreutzer	3\$00	3\$50
Toulouse—Como se deve edu-	3\$00	3\$50
car o espírito	3\$00	3\$50
Vitor Hugo		
Francia e Belgica (2 v.)	6\$00	6\$50
Novena e três (3 vol.)	6\$00	6\$50
Os miseráveis (2 grossos volu-	10\$00	10\$50
mes)	10\$00	10\$50
Zola		
Tereza Raquin	4\$00	4\$50
Alegria de viver (2 vol.)	6\$00	6\$50
Aquisição de Plassans (2 v.)	6\$00	6\$50
Atormenta dos Rouzons (2 vol.)	6\$00	6\$50
Uma página de amor	3\$00	3\$50

Pelo correio

	Pelo correio	Pelo correio
Material agrícola	8\$00	
Nomenclatura de caldeiras e má-	8\$00	
quinas de vapor	9\$00	
Problema de máquinas	9\$00	
MANUAIS DE OFÍCIOS		
Condutor de máquinas	8\$00	
Fabricante de tecidos	8\$00	
Fogoeiro	8\$00	
Formador e estucador	8\$00	
Fundidor	8\$00	
Galvanoplastia	8\$00	
Motor de explosão	10\$00	
Pilotagem	10\$00	
Gravura química, eléctrica e fo-	2\$00	
tográfica	2\$00	
Cimento armado	16\$00	
CONSTRUÇÃO CIVIL		
Acabamentos de construções	8\$00	
Alvenaria e cantaria	8\$00	
Edificações	8\$00	
Encanamentos e salubridade das	8\$00	
habitações	8\$00	
Materiais de construção	9\$00	
Terraplanagem e alicerces	8\$00	
Trabalhos de serralharia civil	8\$00	
Trabalhos de carpintaria civil	8\$00	
DIVERSAS INDÚSTRIAS		
Indústria alimentar	8\$00	
Indústria do vidro	8\$00	
Mil e um segredos das oficinas	6\$00	
(brochado)	6\$00	
Desde que lhe seja enviada a im-		
portância respectiva acrescida de mais		
20% para as despesas do porte e re-		
gisto a administração de A Batalha en-		
viará qualquer das obras anunciadas.		
Obras de Esperanto		
Curso Elementar de Espe-	3\$00	3\$50
rantio	3\$00	3\$50
Gramática Aplicada	1\$50	1\$80

Pelo correio

	Pelo correio	Pelo correio
Humorajaj	1\$20	1\$30
Vortaro Kabe	12\$00	12\$50
Krestomatia-Zamenhof	12\$00	12\$50
Poskandareto-1923	2\$50	2\$80
Stranga Heredajo	17\$50	18\$10
Vojaĝo interne de miaĉam-	3\$00	3\$30
bro	3\$00	3\$30
La fundo de l'mizero	3\$00	3\$30
Bildotabuloj (para conver-	15\$00	15\$50
sação)	15\$00	15\$50
Enciklopedio Vort-Vera	20\$00	21\$40
Hebreaj Rakontoj	6\$00	6\$30
Historio de La Lingvo Es-	6\$50	6\$80
peranto	6\$50	6\$80
Vivo de Zamenhof-Privat	20\$00	20\$50
La Rego de la Montoj (il	12\$00	12\$50
Dore)	12\$00	12\$50
Mistero de Doloro	6\$00	6\$30
Larmen	4\$00	4\$30
Várias		
A Renovação, Revista Brasi-	3\$00	
leira—Vários números, cada	3\$00	
um	3\$00	
"Educação Popular", Revista edi-	3\$00	
tada pela Universidade Popu-	3\$00	
lar	3\$00	
"Vida Natural e Cultura da Vida"	3\$00	
Revista Naturista, N.º 1 e 2,	3\$00	
cada	3\$00	
"Postas", 1.º de Maio e Avila,	3\$00	
a \$15 e	3\$00	
"Seara Nova", cada	3\$00	
um	3\$00	
"La Revista Blanca" (em esp-	3\$00	
anhola), cada	3\$00	
"Páginas Libres" (em espanhol),	3\$00	
cada	3\$00	
"Novela Vermelha", de vários au-	3\$00	
tores, cada	3\$00	
"O inglês sem mestre"	3\$00	
"O francês sem mestre"	3\$00	
A Internacional (Hino)	3\$00	
A Batalha (Hino revolucionário)	3\$00	
Dicionário (Cândido Figueiredo)	3\$00	

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

	HOJE O SOL
S.	5 12 19 26
A.	6 13 20 27
D.	7 14 21 28
S.	8 15 22 29
T.	9 16 23 30
Q.	10 17 24 31
Q.	11 18 25

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 2,05 e às 2,22
Baixamar às 7,35 e às 7,52

CAMBIOS

Países	Moe-	Mo-	Mo-	Mo-
	das	das	das	das
	par	par	par	par

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
--------------------	------

«Bulbo», Rio de Janeiro, Santos,	26
Paraná e Rio Grande do Sul	
«Usambar», Southampton, Rotter-	26
dam e Hamburgo	
«Cap Norte», portos do Brasil e Rio	31
Grande do Sul	
«Hailan», Pernambuco, Bahia, Rio	31
de Janeiro, Santos, Montevideo	
e Rio Grande do Sul	
«Cap Polonio», portos do Brasil e	31
Argentina	

EM NOVEMBRO

«Fiandria», Las Palmas, Pernambuco,	5
Bahia, Rio de Janeiro, Santos,	
Montevideo e Buenos Aires	
«Efrail», para os portos do sul do	5
Brasil	
«Gelria», Leixões, Cheburgo, Sou-	7
thampton e Amsterdam	
«Alba», Las Palmas, Pernambuco,	8
Bahia, Rio de Janeiro, Santos,	
Montevideo e Buenos Aires	
«Quasant», Rio de Janeiro, Santos,	12
Montevideo e Buenos Aires	
«Orania», Leixões, Vigo, Cheburgo,	21
Southampton e Amsterdam	

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	Horário
----------------------	---------

Partida São-Expres—Chegada	12-20
12-20 (Direto)	
Madrid-Paris (Direto)	

Partida do Rossio às 11-40 (as segundas,	
quartas e sábados, com lugares de luxo),	
Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e	
sabados, com lugares de luxo).	

Partida do Rossio às 11-40 (as segundas,	
quartas e sábados, com lugares de luxo),	